

Informe Macroeconômico

29/11 a 03/12/2021 - Ano 1 | Nº 37



DESTAQUES

- Economia Nordestina Avança 3,9% Até Setembro de 2021:** A economia do Nordeste, medida pelo índice de atividade IBCR-NE publicado pelo Banco Central, avançou 3,9% no acumulado de janeiro a setembro de 2021, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. O Estado de Pernambuco, com crescimento de 6,2% nos nove primeiros meses do ano, entre os estados do Nordeste pesquisados pelo Banco Central, foi, em grande medida, o responsável pela performance regional.
- Bahia, Ceará, Pernambuco e Rio grande do Norte se destacam na geração de novos empregos nas Micro e Pequenas Empresas (MPE), segundo pesquisa do Sebrae:** O saldo de empregos gerado pelas Micro e pequenas empresas (MPE) foi ampliado em todos os agrupamentos das atividades econômicas no Nordeste no período acumulado de janeiro a setembro de 2021, com destaque para Serviços (+132.113), Comércio (+83.082) e Construção (+51.801). Os estados da Bahia (+84.090), Ceará (+60.710), Pernambuco (+53.036), e Rio Grande do Norte (+27.919) foram os Estados que mais ampliaram o nível de emprego no segmento MPE no período, de acordo com pesquisa do Sebrae.
- Saldo da balança comercial do agronegócio nordestino alcançou US\$ 6,2 bilhões até outubro de 2021:** As exportações do agronegócio nordestino registraram crescimento de 29,3%, no período comparativo janeiro a outubro de 2021 frente ao mesmo período do ano anterior, enquanto as importações cresceram 7,6%. Desse modo, o saldo da balança comercial do agronegócio foi superavitário em US\$ 6,2 bilhões.
- Indústria do Nordeste recua em setembro:** A atividade industrial do Nordeste recuou em setembro de 2021 (-13,7%), o que significa retração pelo terceiro mês consecutivo. No acumulado do ano, apresentou redução (-4,4%), na contramão da média do País que cresceu 7,5%. Além dos efeitos da pandemia, que repercutem no frete e no fornecimento de insumos, dificuldades em setores específicos impactaram o desempenho da indústria regional.

Projeções Macroeconômicas - 19.11.2021

| Mediana - Agregado - Período | 2021 | 2022 | 2023 | 2024 |
|--------------------------------------------|--------|--------|--------|--------|
| IPCA (%) | 10,12 | 4,96 | 3,42 | 3,10 |
| PIB (% de crescimento) | 4,8 | 0,70 | 2,00 | 2,00 |
| Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$) | 5,50 | 5,50 | 5,30 | 5,28 |
| Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a) | 9,25 | 11,25 | 7,75 | 7,00 |
| IGP-M (%) | 18,09 | 5,35 | 4,00 | 4,00 |
| IPCA Administrados (%) | 16,95 | 4,27 | 3,90 | 3,50 |
| Conta Corrente (US\$ Bilhões) | -11,29 | -19,00 | -20,15 | -30,00 |
| Balança Comercial (US\$ Bilhões) | 70,00 | 63,00 | 57,34 | 60,00 |
| Investimento Direto no País (US\$ Bilhões) | 50,00 | 59,05 | 70,00 | 73,00 |
| Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB) | 59,60 | 63,00 | 65,20 | 67,30 |
| Resultado Primário (% do PIB) | -0,70 | 1,20 | -0,80 | -0,37 |
| Resultado Nominal (% do PIB) | -5,80 | -6,70 | -6,60 | -5,65 |

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Mateus Pereira de Almeida. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

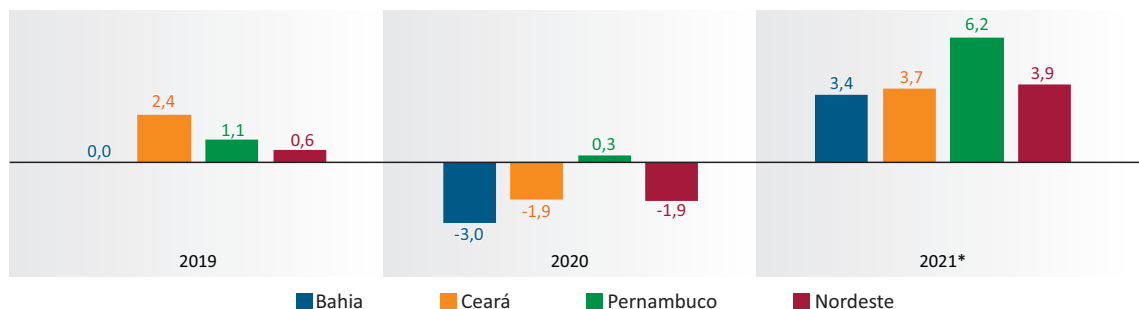
Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Economia Nordestina Avança 3,9% Até Setembro de 2021

A economia do Nordeste, medida pelo índice de atividade IBCR-NE publicado pelo Banco Central, avançou 3,9% no acumulado de janeiro a setembro de 2021, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. No Brasil, na mesma base de comparação, a economia brasileira, medida pelo índice de atividade do Bacen, cresceu 5,9%.

O Estado de Pernambuco, com crescimento de 6,2% nos nove primeiros meses do ano, entre os estados do Nordeste pesquisados pelo Banco Central, foi, em grande medida, o responsável pela performance regional.

Gráfico 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Nordeste, Bahia, Ceará e Pernambuco - % em relação ao ano anterior - 2019 a 2021*



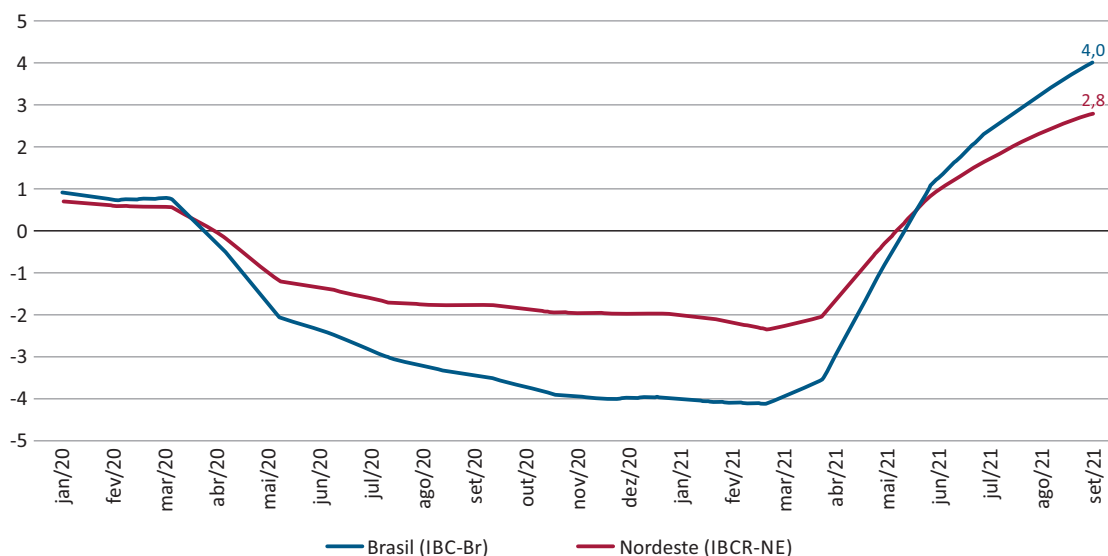
Fonte: Banco Central do Brasil, 2021. Elaboração: BNB/Etene.
*2021 refere-se ao acumulado do ano de 2021 (Até setembro).

A economia pernambucana, destaque do Nordeste no indicador do Banco Central nos primeiros nove meses de 2021, decorre, notadamente, da performance do volume de vendas do comércio varejista ampliado com elevação de 22,0%, da produção industrial que cresceu 2,0% e da variação positiva do volume de serviços em 10,9%.

Os estados do Espírito Santo e Minas Gerais, que são contemplados, em parte, como área de abrangência do Banco do Nordeste, apresentaram indicadores positivos de atividade econômica no acumulado do ano de 2021, em 8,2% e 5,4%, respectivamente.

Os efeitos negativos da pandemia, na performance econômica, encontram-se em processo de forte dissipação, de forma que o tracionamento econômico, no acumulado dos últimos 12 meses, terminado em setembro último, refletem no índice de atividade econômica do Nordeste, que já registra avanço de 3,0%, enquanto no Brasil aponta crescimento de 4,2%. A vacinação em aceleração, com a imunização completa em mais de 60% no Brasil, combinada com o relaxamento de medidas sanitárias, contribui para a economia apresentar dinâmica de crescimento mais pujante.

Gráfico 2 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil e Nordeste - Em 12 Meses - % em relação ao ano anterior - Jan/20 a Setembro/21



Fonte: Banco Central do Brasil, 2021. Elaboração: BNB/Etene.

Bahia, Ceará, Pernambuco e Rio grande do Norte se destacam na geração de novos empregos nas Micro e Pequenas Empresas (MPE), segundo pesquisa do SEBRAE

No Nordeste, a atuação das Micro e pequenas empresas (MPE) possibilitou a ampliação do seu estoque de emprego formal em 325.291 novos postos de trabalho, no acumulado de janeiro a setembro de 2021. Nesse período, as Médias e Grandes Empresas (MGE) também agregou ao saldo de empregos, aumentando o estoque em 64.517 novos postos de trabalho.

No segmento das Micro e Pequenas empresas, todas as atividades econômicas registraram saldo de empregos positivo. Serviços, Comércio e Construção tiveram significativos incrementos no nível de emprego, foram 132.113, 83.082 e 51.801 novos empregos na Região, respectivamente.

No acumulado de janeiro a setembro de 2021, verificou-se que o saldo de emprego gerado pelas Micro e pequenas empresas (MPE) aumentaram o estoque de trabalho em todas as Unidades Federativas do Nordeste. Entre os Estados, Bahia (+84.090), Ceará (+60.710), Pernambuco (+53.036) e Rio Grande do Norte (+27.919) foram os que mais ampliaram o nível de emprego no segmento MPE's.

Bahia e Ceará tiveram destaques na formação de novos postos de trabalho nos setores de Serviços (34.628 na Bahia, 25.680 no Ceará), Comércio (23.669 na Bahia e 12.667 no Ceará) e Indústrias de Transformação (11.282 na Bahia e 10.323 no Ceará).

Já os estados de Pernambuco e Alagoas tiveram ênfase nos setores de Serviços, Comércio e Construção. Em Serviços, foram gerados 20.945 novos empregos em Pernambuco e 11.569 no Rio Grande do Norte. No Comércio, foram formados 12.905 novos postos de trabalho em Pernambuco e 6.4885 no Rio Grande do Norte. Na Construção, registrou 8.213 novos postos de trabalho em Pernambuco e 4.202 no Rio Grande do Norte.

Tabela 1 – Nordeste: Saldo de Emprego por Porte e atividade econômica – janeiro a setembro de 2021

| Grupamento por Atividades Econômicas | MPE | MGE |
|--------------------------------------|----------------|---------------|
| Agropecuária | 9.379 | 17.447 |
| Comércio | 83.082 | -2.184 |
| Construção | 51.801 | -10.659 |
| Indústria Extrativa Mineral | 1.848 | 752 |
| Indústrias de Transformação | 42.717 | 19.738 |
| Serviços | 132.113 | 37.973 |
| S.I.U.P. | 4.351 | 1.450 |
| Nordeste | 325.291 | 64.517 |

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae/Caged.

Gráfico 1 – Nordeste: Comparativo dos saldos de empregos gerados pelas MPE e MGE nos períodos de janeiro a setembro de 2020 e de 2021

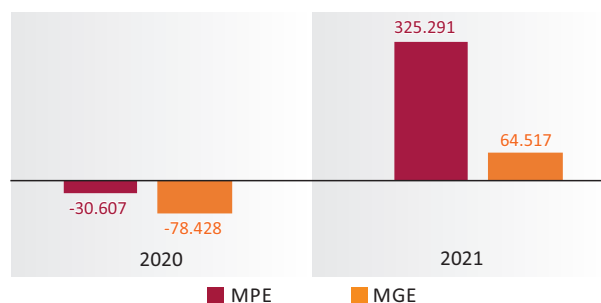


Tabela 2 – Estados: Saldo de Empregos gerados pelas MPE e MGE – janeiro a setembro de 2020 e 2021

| Nordeste e Estados | 2020 | | 2021 | |
|---------------------|----------------|----------------|----------------|---------------|
| | MPE | MGE | MPE | MGE |
| Maranhão | 6.298 | 7.117 | 27.800 | 4.097 |
| Piauí | -1.509 | -4.103 | 18.998 | 1.478 |
| Ceará | -5.858 | -13.149 | 60.710 | 14.559 |
| Rio Grande do Norte | -438 | -6.693 | 27.919 | 1.878 |
| Paraíba | -1.976 | -5.452 | 21.981 | 2.445 |
| Pernambuco | -10.693 | -19.383 | 53.036 | 16.975 |
| Alagoas | 1.600 | -7.238 | 19.337 | 1.165 |
| Sergipe | -4.157 | -6.682 | 11.420 | -1.402 |
| Bahia | -13.874 | -22.845 | 84.090 | 23.322 |
| Nordeste | -30.607 | -78.428 | 325.291 | 64.517 |

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae/Caged(2021)

Nota: Para classificação do porte da empresa, utilizou-se a metodologia adotada pelo SEBRAE, que tem por base o setor econômico e a faixa de empregados da empresa. Para empresas dos setores Extrativa mineral, Indústria de transformação e Construção civil: Microempresa – até 19 empregados; Pequena empresa – de 20 a 99 empregados; Média empresa – de 100 a 499 empregados; Grande empresa – 500 empregados ou mais. Para empresas dos setores Agropecuários, Comércio, Serviços e Serviços Industriais de Utilidade Pública (S.I.U.P.): Microempresa – até 9 empregados; Pequena empresa – de 10 a 49 empregados; Média empresa – de 500 a 99 empregados; Grande empresa – 100 empregados ou mais.

Saldo da balança comercial do agronegócio nordestino alcançou US\$ 6,2 bilhões até outubro de 2021

A balança comercial do agronegócio nordestino apresentou saldo positivo de US\$ 6,2 bilhões, nos dez primeiros meses de 2021. As exportações somaram US\$ 8,1 bilhões (46,8% do total das vendas regionais), registrando incremento de 29,3%, frente ao mesmo período do ano passado. Já a quantidade de produtos exportados (15,7 milhões de toneladas) aumentou apenas 7,3%, refletindo a alta das cotações internacionais das commodities.

As importações, por sua vez, alcançaram US\$ 1,9 bilhão (9,8% das aquisições totais), aumento de 7,6%. Entretanto, a quantidade adquirida do exterior caiu 12,8% devido as altas expressivas do preço médio de alguns produtos, como trigo do grupo de Cereais, farinhas e preparações.

Os três principais setores da pauta exportadora do agronegócio nordestino, Produtos do Complexo Soja (48,0%), Produtos Florestais (16,1%) e Fibras e Produtos Têxteis (8,3%) concentraram 72,4% do total exportado pelo setor, no acumulado até outubro de 2021. Bahia (50,8%), Maranhão (23,5%) e Piauí (9,2%) foram os principais estados exportadores dos produtos do agronegócio da Região.

As exportações de produtos do Complexo Soja (Grãos – 88,8% do total do setor, Farelo – 10,3% e Óleo – 0,9%) totalizaram US\$ 3,9 bilhões no acumulado até outubro. Ante igual período de 2020, a receita aumentou 46,8%. A Bahia foi responsável por 54,2% das vendas externas do complexo, seguida do Maranhão (29,8%) e Piauí (16,0%).

As vendas de Produtos florestais (notadamente Celulose – 99,4%) somaram US\$ 1,3 bilhão, acréscimo de 3,2% no valor exportado, no período em análise. Bahia (61,8%) e Maranhão (37,8%) dominaram as exportações dos produtos na Região.

As vendas de Fibras e produtos têxteis alcançaram US\$ 680,2 milhões revelando, crescimento de 39,4%, no período em foco. O principal produto do segmento, Algodão, com 90,9% de participação, registrou crescimento de 46,1% no valor. Bahia (79,1%), Maranhão (9,5%), Ceará (6,1%) e Rio Grande do Norte (3,7%) são os principais estados exportadores do setor.

Por outro lado, as importações do agronegócio mais significativas no período de janeiro a outubro de 2021 foram: Cereais, farinhas e preparações (47,5%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (13,8%) e Cacau e seus produtos (8,5%). Frente ao mesmo período de 2020, as aquisições de Cereais, farinhas e preparações (US\$ 920,9 milhões) cresceram 7,5%. De igual modo, cresceram as compras de Produtos oleaginosos, exclui soja (US\$ 268,4 milhões) em 41,3% e de Cacau e seus produtos (US\$ 165,6 milhões) em 41,9%. Bahia (32,5%), Pernambuco (28,1%) e Ceará (20,3%) foram os principais estados importadores dos produtos do agronegócio da Região.

Tabela 1 – Nordeste e estados: Exportação, importação e saldo do agronegócio – Jan-out/2021/2020 – em US\$ milhões

| Brasil / Nordeste / Estados | Exportação | | | Importação | | | Saldo |
|-----------------------------|------------------|------------------------------------------------------------|-----------------------------------|-----------------|------------------------------------------------------------|-----------------------------------|-----------------|
| | Jan-out 2021 | Part. % no total das Exportações do País / Região / Estado | Var. % Jan-out 2021/ Jan-out/2020 | Jan-out 2021 | Part. % no total das Exportações do País / Região / Estado | Var. % Jan-ago 2021/ Jan-ago/2020 | |
| Maranhão | 1.919,5 | 51,5 | 36,5 | 49,8 | 1,5 | -42,7 | 1.869,8 |
| Piauí | 753,6 | 98,5 | 47,2 | 19,9 | 4,5 | 48,3 | 733,8 |
| Ceará | 477,5 | 21,9 | 22,6 | 392,7 | 13,4 | 8,9 | 84,8 |
| R G do Norte | 191,4 | 50,9 | 32,2 | 69,7 | 26,4 | 2,0 | 121,7 |
| Paraíba | 51,7 | 45,0 | 55,1 | 123,1 | 25,1 | 10,4 | -71,3 |
| Pernambuco | 337,4 | 19,8 | 26,9 | 545,6 | 9,9 | 11,7 | -208,2 |
| Alagoas | 34,0 | 12,3 | 19,0 | 17,1 | 2,8 | -46,3 | 16,9 |
| Sergipe | 259,9 | 335,3 | -8,8 | 90,4 | 64,0 | -29,7 | 169,5 |
| Bahia | 4.149,2 | 50,4 | 27,4 | 630,8 | 10,3 | 23,3 | 3.518,4 |
| Nordeste | 8.174,3 | 46,8 | 29,3 | 1.939,1 | 9,8 | 7,6 | 6.235,2 |
| Brasil | 102.359,5 | 43,4 | 19,5 | 12.649,2 | 7,1 | 21,7 | 89.710,2 |

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, através do sistema AgroStat/MAPA. Dados coletados em 22/11/2021.

**Tabela 2 – Nordeste e estados: Principais setores exportadores e importadores do agronegócio – Em %
- Jan-out/2021**

| UF/NE / BR | Principais Produtos Exportados | Principais Produtos Importados |
|-----------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Maranhão | Complexo soja (61,0%), Produtos Florestais (25,9%), Cereais, farinhas e preparações (6,5%), | Cereais, farinhas e preparações (52,4%), Complexo sucroalcooleiro (28,3%), Produtos florestais (8,5%) |
| Piauí | Complexo soja (83,3%), Produtos apícolas (5,3%), Demais produtos de origem vegetal (5,2%) | Cereais, farinhas e preparações (78,9%), Couros, produtos de couro e peleteria (9,0%), Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (5,5%) |
| Ceará | Frutas (inclui nozes e castanhas) (29,7%), Pescados (17,7%), Couros, produtos de couro e peleteria (16,3%) | Cereais, farinhas e preparações (57,5%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (24,2%), Produtos florestais (5,6%) |
| Rio G. do Norte | Frutas (inclui nozes e castanhas) (54,4%), Pescados (17,9%), Fibras e produtos têxteis (13,0%) | Cereais, farinhas e preparações (70,5%), Produtos florestais (6,8%), Fibras e produtos têxteis (5,3%) |
| Paraíba | Complexo sucroalcooleiro (42,9%), Sucos (26,2%), Pescados (13,1%) | Cereais, farinhas e preparações (79,1%), Pescados (4,2%), Carnes (4,0%) |
| Pernambuco | Frutas (inclui nozes e castanhas) (49,9%), Complexo sucroalcooleiro (37,7%), Sucos (4,6%) | Cereais, farinhas e preparações (52,0%), Complexo sucroalcooleiro (8,8%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (7,7%) |
| Alagoas | Complexo sucroalcooleiro (98,4%), Fumo e seus produtos (0,7%), Sucos (0,3%) | Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (31,8%), Pescados (17,1%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (16,4%) |
| Sergipe | Sucos (66,7%), Complexo sucroalcooleiro (14,1%), Produtos alimentícios diversos (8,9%) | Cereais, farinhas e preparações (76,5%), Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (7,4%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (5,1%) |
| Bahia | Complexo soja (51,3%), Produtos florestais (19,6%), Fibras e produtos têxteis (13,0%) | Cereais, farinhas e preparações (32,8%), Cacau e seus produtos (24,9%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (18,2%) |
| Nordeste | Complexo soja (48,0%), Produtos Florestais (16,1%), Fibras e produtos têxteis (8,3%) | Cereais, farinhas e preparações (47,5%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (13,8%), Cacau e seus produtos (8,5%) |
| Brasil | Complexo soja (42,7%), Carnes (16,5%), Produtos Florestais (11,0%) | Cereais, farinhas e preparações (24,9%), Produtos Florestais (10,6%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (8,9%) |

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, através do sistema AgroStat/MAPA. Dados coletados em 22/11/2021.

Indústria do Nordeste recua em setembro

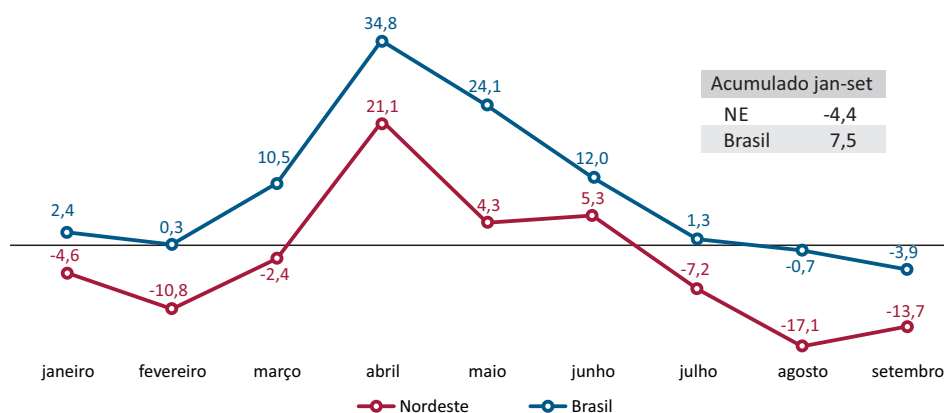
A atividade industrial do Nordeste recuou pelo terceiro mês consecutivo, em setembro de 2021 (-13,7%), na comparação com igual mês do ano anterior. Registrando a redução mensal mais acentuada dentre os locais pesquisados pelo IBGE, a indústria regional produziu 17,9% a menos do que o nível realizado em fevereiro de 2020, ou seja, antes da pandemia.

Durante todos os meses deste ano, o desempenho do Nordeste esteve aquém do nacional, quando comparado a iguais meses de 2020. No resultado acumulado, de janeiro a setembro de 2021, a indústria da Região apresentou retração (-4,4%), na contramão da média do País que cresceu 7,5%.

Conforme avaliação tanto do IBGE quanto do IEDI, a pandemia da Covid-19 ainda influencia na retomada do setor. Há desabastecimento e aumento no preço de certas matérias-primas, além de elevada taxa de desemprego e inflação crescente que diminuem o poder de compra das famílias. Soma-se ao cenário, o custo elevado do frete, a crise hídrica e energética e a incerteza relacionada ao fornecimento destes insumos. Tudo isso impacta na cadeia produtiva e inibe a atuação de produtores e consumidores, que registraram redução em seus índices de confiança no mês de outubro. No caso do Nordeste, estas dificuldades foram agravadas por adversidades enfrentadas em setores específicos e de peso na estrutura produtiva local, como o encerramento de atividades no segmento de veículos automotores (-38,1%) e paralisações no setor de derivados do petróleo (-31,1%).

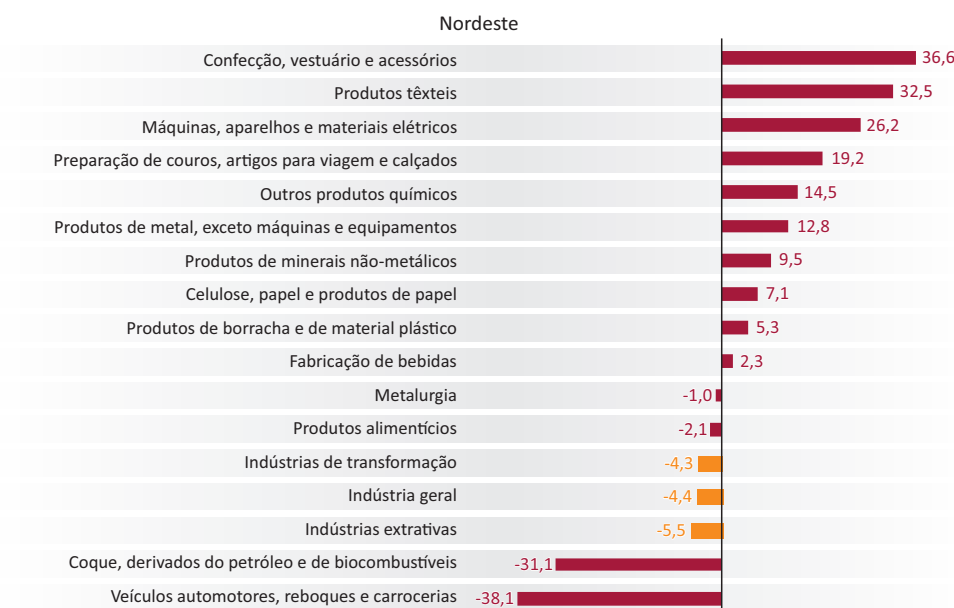
Além das citadas retrações, a indústria de transformação regional que fechou negativamente o acumulado dos nove primeiros meses do ano (-4,3%), registrou recuo em outras duas atividades: alimentos (-2,1%) e metalurgia (-1,0%). Porém, dentre suas 14 atividades, 10 tiveram avanço, com destaque para confecção e acessórios (+36,6%), produtos têxteis (+32,5%), máquinas e materiais elétricos (+26,2%), e couro, artigos para viagem e calçados (+19,2%). A indústria extrativa também assinalou redução (-5,5%).

Gráfico 1 – Taxa de crescimento da produção industrial mensal e acumulada (%) – Nordeste e Brasil – janeiro a setembro de 2021 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE.

Gráfico 2 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) – Nordeste – acumulado janeiro a setembro de 2021 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE.

Agenda

| Hora | Evento |
|----------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Segunda-feira, 29 de Novembro de 2021 | |
| 09:00 | Relatório Focus - BCB Sondagem de Serviços - Novembro/2021 - FGV |
| Terça-feira, 30 de Novembro de 2021 | |
| 09:30 | Estatísticas fiscais -BCB |
| 09:00 | Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal - Setembro/2021 - IBGE Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral - Julho a Setembro/2021 - IBGE Indicador de Incerteza da Economia Brasil (IIE-Br) - Novembro/2021 - FGV |
| Quarta-feira, 01 de Dezembro de 2021 | |
| 09:00 | Índice de Preços ao Produtor - Indústrias Extrativas e de Transformação - Outubro/2021 - IBGE |
| Quinta-feira, 02 de Dezembro de 2021 | |
| 09:00 | Sistema de Contas Nacionais Trimestrais - Julho a Setembro/2021 |
| Sexta-feira, 03 de Dezembro de 2021 | |
| 09:00 | Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física - Brasil - Outubro/2021 - IBGE |